

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO NA FEIRA DE ARTESANATO DE CARUARU-PE**Glauber Quirino Falcão**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – DADM/PPGC

E-mail: glauber.falcao@gmail.com**Eddie Raoni de Lima Marques**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – DADM/PPGC

E-mail: eddieraoni@hotmail.com**Givanildo Pereira de Souza**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – DADM/PPGC

E-mail: givanildopsouza09@gmail.com**Rossana Guerra de Sousa**

Universidade Federal da Paraíba – CCSA/PPGCC

E-mail: rossanagsousa@gmail.com

Linha temática: Controladoria no Setor Privado

RESUMO

A feira de artesanato de Caruaru é um ambiente de micro e pequenos negócios, que favorece o desenvolvimento local e que também possui o seu destaque na importância histórica e cultural da região. No âmbito da gestão dos negócios, o planejamento e controle financeiro são considerados mecanismos essenciais para a perpetuidade e sucesso dos empreendimentos. Assim, esse estudo teve como objetivo descrever as características dos gestores e dos empreendimentos localizados na feira de artesanato de Caruaru-PE e identificar como esses profissionais lidam com o planejamento e controle financeiro. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários sobre uma amostra de 71 empreendimentos de um universo de 238 negócios que atuam na feira. Dentre os resultados encontrados, percebeu-se que a administração dos negócios predominantemente é realizada pelo próprio dono e que na sua maioria possuem escolaridade até o ensino médio. Em relação às características de gestão financeira, diagnosticou-se que as ferramentas de planejamento financeiro são pouco utilizadas, enquanto o uso de algumas técnicas de controle financeiro normalmente são empregadas no dia a dia. Os resultados apresentados contribuem com informações importantes para o pólo econômico e cultural, como também podem nortear as práticas de gestão financeiras dos empreendedores locais.

Palavras-chave: Planejamento; Controle Financeiro; Empreendedorismo.**1. INTRODUÇÃO**

A tradicional feira de artesanato de Caruaru é um importante nicho econômico, cultural e turístico para o estado de Pernambuco, tendo em vista a sua história e a diversidade de itens que são negociados.

Dantas (2007, p. 40) define feira, em termos de dimensão econômica, como: “o lugar das trocas comerciais, da compra e da venda dos mais variados produtos hortifrutigranjeiros,

pecuários e manufaturados. É onde se praticam as mais variadas estratégias de comercialização através de preços reduzidos”.

Ainda no aspecto econômico das feiras, Miranda (2009) acrescenta que tais espaços se destacam no fomento de atividades econômicas e ajudam a desenvolver o ambiente em que estão inseridas.

Esse cenário favorece a criação de arranjos produtivos locais que para Santos e Guarneri (2000) o desenvolvimento desses arranjos é importante para a geração de polos de crescimento e descentralização industrial.

Geralmente as feiras são constituídas por negócios de micro e pequeno porte e que, segundo Baradel, Martins e Oliveira (2010, p.79) possuem as seguintes dificuldades: “obtenção de crédito e de gerenciamento financeiro, pois, dentre outros motivos, há dificuldade na separação do dinheiro próprio e da empresa, acumulação de tarefas, falta de conhecimento adequado por parte das pessoas e, ainda, pouca importância é dada para as questões gerenciais”.

Estudos relacionados ao planejamento e controle financeiro apontam que a ausência desses mecanismos, ou a má utilização dos mesmos, pode comprometer o processo de continuidade dos negócios.

Assim, surge a seguinte questão problematizante desse estudo: como os comerciantes da feira de artesanato de Caruaru lidam com o planejamento e controle financeiro?

Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar e descrever as características dos gestores e dos empreendimentos localizados na feira de artesanato de Caruaru-PE, como também do planejamento e controle financeiro de tais negócios.

Esta pesquisa torna-se relevante por analisar a estrutura de planejamento e controle financeiro em um ambiente pouco explorado como é o caso da feira livre que comercializa produtos de artesanato.

Organizado em cinco seções, este artigo é iniciado com esta introdução que apresenta, entre outras coisas, o objetivo e a justificativa da pesquisa. Em sequência são dispostos o referencial teórico (utilizado na sustentação do estudo), a metodologia do trabalho (demonstrando os caminhos desenvolvidos na pesquisa), a análise dos resultados e por fim as conclusões do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Micro e Pequenas Empresas e a Feira de Artesanato de Caruaru

No Brasil e no mundo as micro e pequenas empresas possuem um importante destaque no cenário de geração de emprego e renda, contribuindo assim com mudanças nas realidades sociais (PUGA, 2000; BARADEL, MARTINS E OLIVEIRA, 2010).

Dados sobre as pequenas empresas, apresentados pelo SEBRAE (2013), informam que esse grupo constitui 99,1% dos empreendimentos formais no Brasil, como também são responsáveis por aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto – PIB.

Colina, Medina e Molina (2011, p. 99) afirmam que: “o estudo das operações e do desempenho das pequenas e médias empresas (PME) é um tema de pesquisa inesgotável em várias áreas como competitividade, organização interna, contribuição para crescimento econômico e empregatício”.

Diante dos números apresentados e do potencial de estudos sobre organizações de menor porte, evidencia-se a importância de pesquisar os mecanismos de gestão e controle de tais negócios, tendo em vista a sua representatividade para o mercado.

Em relação ao ambiente interno das micro e pequenas empresas Baradel, Martins e Oliveira (2010, p. 79) consideram o seguinte: “normalmente tem caráter familiar, apresentam um número pequeno de funcionários, em geral uma única pessoa realiza as funções de todas as diretorias e são classificadas como firma individual, pertencendo a uma única pessoa”.

Um estudo sobre a gestão financeira das micro e pequenas empresas, realizado por

Santos, Ferreira e Farias (2009), demonstra fragilidade nas práticas de administração financeira em tais organizações, inclusive com a baixa utilização de instrumentos de controle nessa área. Os autores alegam que problemas em torno da administração do capital de giro, bem como desconhecimento de técnicas de gestão financeira, por parte dos gestores, podem comprometer a continuidade das operações de tais empresas.

Percebe-se que o uso de mecanismos de planejamento e controle financeiro é fundamental para subsidiar as decisões dos gestores, bem como para ampliar as chances de perpetuidade da organização. Sendo assim, é importante que gestores e proprietários das micro e pequenas empresas também busquem desenvolver as suas práticas de gestão. Para isso, Santos e Góes (2015) acreditam que o sucesso dos empreendimentos de todos os portes está atrelado a uma gestão eficiente, com uso de estratégias gerenciais, e da profissionalização dos negócios.

No âmbito das micro e pequenas empresas tem-se, no estado de Pernambuco, um importante pólo de negócios e de fomento cultural que é a feira de Caruaru, tal ambiente possui o título de patrimônio imaterial brasileiro. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2007, p. 1) tem-se que:

o registro da Feira de Caruaru como patrimônio imaterial brasileiro se destina a proteger a dimensão desse espaço sócio-cultural que movimentada entre R\$ 20 e R\$ 40 milhões por semana, na baixa e na alta estação. A Feira foi inscrita no Livro de Registro dos Lugares, destinado a englobar locais que, independentes de valor arquitetônico, urbanístico, estético ou paisagístico, constituem suportes fundamentais para a continuidade das práticas e atividades que abrigam.

As informações apresentadas pelo IPHAN (2007) demonstram a importância da feira para a região, tanto em termos de movimentação financeira, como também em termos de perpetuidade de práticas culturais.

Segundo dados do IPHAN (2006) a feira de Caruaru é localizada no Parque 18 de maio e constitui-se das seguintes feiras: Feira Livre; Feira dos Importados; Feira do Artesanato; Feira da Sulanca; e a Feira do Gado.

O enfoque dado a este estudo restringe-se a Feira de Artesanato que possui uma vasta diversidade de mercadorias comercializadas, como por exemplo: o artesanato de barro; artigos de palha, vime e couro; imagens sacras feitas de barro, madeira ou gesso; bordados e artigos de crochê; artigos em madeira, bem como xilogravuras; e literatura de Cordel. (IPHAN, 2006)

Dados que demonstram a atratividade e a influência da Feira de Artesanato de Caruaru para a região, são apresentados por Pernambuco (2013), através do Inventário de atrativos culturais de Pernambuco. Em tal inventário, Caruaru é identificada como a terceira cidade no estado que possui o maior fluxo turístico doméstico, perdendo apenas para Recife e Ipojuca. Um dos fatores responsáveis para essa posição é a Feira de Artesanato, que em termos de atrativos culturais da cidade fica posicionada entre as seis maiores atrações. (PERNAMBUCO, 2013)

Assim, devido à importância da Feira de Artesanato de Caruaru para o pólo turístico da região do Agreste pernambucano, e devido a sua relevância na economia local, fica desenhado o cenário para investigação do planejamento e controle financeiro dos negócios que fazem parte dessa feira.

2.2 Planejamento e Controle Financeiro

O aumento da complexidade e de diversidades no ambiente organizacional tem levado os gestores a buscarem um melhor entendimento sobre as finanças empresariais. Nesse sentido, Assaf Neto e Lima (2014, p. 8) afirmam que: “a própria evolução das finanças imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro”.

Diante do contexto de ampliar e desenvolver as habilidades sobre gerenciamento financeiro empresarial destacam-se os processos de planejamento e controle financeiro como fatores fundamentais para o sucesso organizacional, independentemente da formalização do negócio. (LOPES *et al*, 2014)

Planejar está intimamente relacionado com a tomada de decisão e tem como finalidade antever, idealizar ou se preparar para ações que poderão ocorrer no futuro, de acordo com Maximiano (2011). Especificamente no campo financeiro, Baradel, Martins e Oliveira (2010, p. 81) discorrem que: “através do planejamento financeiro é possível realizar uma gestão financeira eficiente, pois esta medida analisa antecipadamente os riscos, tornando mais fácil a solução de imprevistos”.

Já o controle pode ser considerado como o mecanismo que permite assegurar a consecução dos objetivos planejados. (ATKINSON *et al*, 2011; ANTHONY e GOVINDARAJAN, 2002). No âmbito dos controles financeiros, Kummer, Bromberg e Dondoni (2011, p. 27) consideram que: “ajudam as empresas a coordenar seus sistemas de tomada de decisão, sendo assim, o fluxo de informações fornecidas pelos instrumentos de controle possibilita ao gestor agir proativamente em relação ao que foi planejado e o que realmente está ocorrendo nas diferentes contas da empresa”.

Ante o exposto fica evidente a importância do planejamento e controle financeiro para as organizações, destacando-se os negócios de menor porte que possuem um alto índice de encerramento de atividades principalmente por problemas em torno da gestão financeira. (LOPES *et al*, 2014)

Assim, várias são as ferramentas e mecanismos de planejamento e controle financeiro que podem auxiliar os gestores na consecução das suas atividades. Por isso, serão apresentados alguns desses instrumentos que podem ser aplicados aos mais diversos tipos de organizações e facilitar o processo de gestão financeira.

Seguindo essa linha, no quadro 1 estão dispostas algumas ferramentas de apoio ao planejamento financeiro, bem como as suas características.

Quadro 1 – Ferramentas de planejamento financeiro

Ferramentas	Características
Plano de negócios	“O plano de negócio pode ser então visto como uma ferramenta com o propósito de validar uma idéia de um novo produto ou serviço, orientar a implantação de um negócio, promover a identificação e sensibilização de potenciais parceiros, servir de referencial para acompanhamento e avaliação de objetivos traçados e, ainda, ser um importante instrumento de captação de recursos para viabilização do novo empreendimento”. (GREATTI, 2004, p. 2)
Planejamento de metas	Metas podem ser consideradas como os objetivos apresentados em números, ou seja, estão interligados a indicadores que podem ser quantidades ou níveis de qualidade. (MAXIMIANO, 2011) Assim, tem-se que o “plano de metas pode se tornar um fator de vantagem competitiva nesse ambiente de incertezas, pois ele tem como premissa fazer com que as empresas busquem um determinado resultado previamente definido, mostrando um caminho a seguir” (COUTO, 2011, p.12 <i>apud</i> ACKOFF, 1970)
Orientação externa (consultorias)	Considerado como um suporte para os administradores das empresas, as consultorias tem a finalidade de auxiliar nos processos de tomada de decisão, atenuando os erros e prevenindo possíveis falhas organizacionais. (ALVES, DIAS e MONSORES, 2015)
Pesquisa de preços	“Conhecer o mercado em que se atua é essencial para se ter sucesso no nos negócios. A pesquisa de preço é sem dúvida uma grande aliada no momento de definir as estratégias de vendas, remarcação dos preços, promoções, etc”. (MIRANDA <i>et al</i> , 2016, p. 50)

Fonte: Próprios autores, 2016.

Conforme observado no quadro 1, os quatro instrumentos citados de auxílio ao planejamento financeiro possuem uma aplicabilidade objetiva, como também são acessíveis e funcionais para todos os portes organizacionais. No caso das micro e pequenas empresas, um exemplo de orientação externa disponível e de forma gratuita no Brasil é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que pode auxiliar tanto na elaboração de planos de negócios e metas, como na orientação financeira dos empreendimentos.

Já no quadro 2 são apresentadas algumas ferramentas de controle financeiro que podem auxiliar no processo de gestão dos negócios de pequeno porte.

Quadro 2 – Ferramentas de Controles Financeiros

Ferramentas	Características
Orçamento	<p>De acordo com Maximiano (2011, p. 171): “o orçamento (ou <i>orçamento de despesas</i>) é a estimativa dos custos totais das atividades necessárias para realizar objetivos. O orçamento também pode ser apresentado no formato de um <i>cronograma de desembolsos</i>, que mostra a distribuição das despesas ao longo do período da execução das atividades. O orçamento, em qualquer formato, é também o principal instrumento de controle das despesas”.</p> <p>O orçamento irá, entre outras coisas, orientar a execução das atividades e facilitar a identificação das variações entre o que foi orçado e executado, permitindo realizar ações corretivas. (FIGUEIREDO e CAGGIANO, 2004).</p>
Controle das Contas a Pagar	<p>“Contas a pagar correspondem às obrigações que a empresa possui com terceiros, tais como fornecimento de materiais, prestações de serviços, honorários profissionais de terceiros, aluguéis, impostos e taxas, etc.”(LIMA e IMONIANA, 2008 p. 36)</p> <p>Segundo Hoji (2008, p.139), no contas a pagar as funções são: “Estabelecer políticas de pagamentos, controlar adiantamentos a fornecedores, controlar abatimentos a fornecedores, controlar e liberar pagamentos a fornecedores.”</p>
Controle dos Gastos/Custos	<p>Crepaldi (2010, p. 6) explica que gasto “é o sacrifício financeiro que a entidade asca para obter um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”.</p> <p>O controle de custo assume também um papel importante na gestão financeira, pois geram informações necessárias a tomadas de decisões, desde a precificação, definição da carteira de produtos e serviços e avaliação econômica de novos projetos de investimentos (SANTOS, 2010 p. 146)</p>
Reserva Financeira	<p>A reserva financeira é uma importante aliada para a gestão financeira das organizações, pois permite que as empresas tenham recursos poupados para situações imprevistas, bem como para prevenir-se da indisponibilidade de capital. (LEITE FILHO e FIGUEIRÓ, 2009)</p>
Controle das Receitas	<p>A receita operacional decorre das operações habituais da empresa. Numa empresa comercial, por exemplo, a receita decorre das vendas de mercadorias. (SILVA, 2013).</p> <p>Segundo Braga (1995, p. 113): “As empresas vendem a prazo, ou seja, concedem crédito para ampliar seu nível de produção, aumentar as vendas e, assim, maximizar a rentabilidade”.</p>

Fonte: Próprios autores, 2016.

Conforme observado no quadro 2, as ferramentas de controle citadas possuem uma operacionalização simples e sem demandar sistemas complexos, ou elevados custos para sua implantação. Ou seja, o uso de tais instrumentos em empreendimentos de pequeno porte encontra-se num patamar de viabilidade.

Outro ponto importante a ser apresentado são as formas de financiamento dos negócios de pequeno porte, pois possuem relação direta com o planejamento e controle financeiro das organizações. Dados do SEBRAE (2014) sobre o financiamento dos pequenos empreendimentos no Brasil (considerando o Microempreendedor Individual - MEI; Microempresas - ME; e Empresas de Pequeno Porte – EPP) indicam que as sete formas, em ordem de maior utilização, são: 1) uso de pagamento a prazo com fornecedores (63% das empresas pesquisadas); 2) cheque especial/cartão de crédito (54% das empresas pesquisadas); 3) cheque pré-datado (43% das empresas pesquisadas); 4) empréstimos bancos oficiais (25% das empresas pesquisadas); 5) empréstimos bancos privados (21% das empresas pesquisadas); 6) duplicatas e outros títulos (14% das empresas pesquisadas); 7) empréstimos com amigos/parentes (13% das empresas pesquisadas).

Diante de tudo que foi exposto, percebe-se a importância da gestão financeira nas organizações com a finalidade de desenvolver e ampliar as chances de sucesso dos negócios. Evidencia-se também que os empreendimentos de pequeno porte possuem alternativas viáveis no que tange as ferramentas de planejamento e controle financeiro. Assim, resta investigar se na prática tais instrumentos são utilizados em um nicho econômico de pequenos negócios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Informações obtidas na prefeitura de Caruaru indicaram que a feira de artesanato possui 281 boxes para comercialização de mercadorias. Contudo, em dezembro de 2016, durante a realização da pesquisa, apenas 238 negócios estavam em funcionamento. A partir desses dados efetuou-se o cálculo da amostra considerando um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 95%, o que resultou num tamanho recomendado de 69 empreendimentos a serem avaliados.

A ferramenta de coleta de dados utilizada foi o Questionário, que foi dividido nos seguintes grupos: perfil do gestor e do negócio, envolvendo 07 perguntas de múltipla escolha sobre as características dos gestores e dos empreendimentos; e planejamento e controle financeiro do negócio, que utilizou a escala *Likert* para avaliar o grau de utilização de práticas de planejamento e controle financeiros abordados em 13 perguntas distintas. Destaca-se que a escala *Likert* aplicada (de 01 a 05) envolveu o grau de utilização de cada um dos 13 pontos investigados, adotando-se a seguinte classificação: 01 - não utiliza; 02 – utiliza pouco; 03 – normalmente utiliza; 04 – utiliza muito; e 05 – utiliza sempre.

A aplicação dos questionários ocorreu *in loco* na feira de artesanato de Caruaru e envolveu donos, gestores e funcionários dos empreendimentos. Devido à heterogeneidade do grupo avaliado, que abordou desde pessoas sem formação acadêmica até indivíduos com nível superior completo, os questionários foram aplicados na forma de entrevista estruturada em que os pesquisados escolhiam a opção de resposta apresentada. Ao todo 71 empreendimentos participaram do estudo, formando assim o grupo de análise desta pesquisa e que se adequa ao tamanho recomendado da amostra.

Com relação à organização e análise das informações levantadas, no grupo das 07 perguntas de múltipla escolha foi utilizada a estatística descritiva, em que os dados foram dispostos através de tabelas com os respectivos percentuais de respostas encontrados. Tal construção favoreceu o processo de análise dos dados e permitiu traçar o perfil dos empreendedores e dos negócios investigados.

Já nas informações coletadas das 13 questões que utilizaram a escala *Likert* utilizou-se o cálculo do Ranking Médio- RM para a análise e interpretação dos dados levantados. Com o uso do Ranking Médio é possível atribuir valores às respostas fornecidas e assim convergir para um determinado padrão de resposta que representa a tendência de opinião da maioria dos pesquisados. (FRANCO e FURTADO, 2010)

Para efeito do cálculo do Ranking Médio utilizaram-se as fórmulas apresentadas e demonstradas a seguir.

$$\mathbf{Rm} = \mathbf{Mp} / \mathbf{Nr} \quad (1)$$

Onde

$$\mathbf{Mp} = \sum(\mathbf{fi} \cdot \mathbf{Ni}) \quad (2)$$

Legenda:

Rm = Ranking Médio

Mp = Média Ponderada

fi = Frequência de respostas observadas em cada grau disposto na escala utilizada

Ni = Numeração atribuída para cada grau disposto na escala utilizada (1 a 5)

Nr = Número total de respondentes da pesquisa

Sendo assim, também foram desenvolvidas tabelas específicas para demonstrar os dados levantados das 13 perguntas aplicadas nos moldes da escala *Likert*, juntamente com os valores obtidos a partir dos respectivos cálculos do Ranking Médio

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir das respostas dos 71 questionários aplicados aos empreendedores da feira de artesanato de Caruaru. Assim, o levantamento realizado permitiu que a análise dos resultados fosse dividida em três grupos: características gerais sobre os perfis dos gestores e dos negócios, que favoreceu a descrição do perfil dos administradores e dos empreendimentos que compõem a feira de artesanato de Caruaru; características gerais sobre os planejamentos e controles financeiros dos negócios, que permitiu analisar o planejamento e o controle financeiro dos negócios pesquisados, incluindo as ferramentas utilizadas; e características específicas dos resultados encontrados, que delimitou resultados específicos, fruto do cruzamento de informações observadas nas características gerais.

Com isso, seguem as análises dos dados em cada um dos grupos apresentados.

4.1 Características gerais sobre os perfis dos gestores e dos negócios

Os resultados das sete perguntas realizadas para traçar as características dos administradores e dos empreendimentos investigados foram distribuídos em duas tabelas específicas. A primeira tabela envolve os dados coletados sobre o perfil dos gestores, conforme apresentado a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos gestores

Pergunta	Variáveis	Percentuais
Administração do negócio feita pelo próprio dono	Sim	87,32%
	Não	12,68%
Gênero do administrador do empreendimento	Masculino	52,11%
	Feminino	47,89%
Nível de Formação do administrador do negócio	Ensino Fundamental	19,72%
	Ensino Médio	53,52%

	Ensino Superior	18,31%
	Sem formação acadêmica	04,23%
	Sem resposta	04,23%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados demonstram uma predominância da realização da gestão do negócio pelo próprio dono. Também fica evidenciado um equilíbrio de gênero entre os que administram os negócios. Outro ponto observado é a heterogeneidade no nível de formação dos gestores, com ênfase no grupo dos que possuem até o Ensino Médio.

Na segunda tabela são apresentados os resultados sobre o perfil dos negócios, que foi baseado em quatro perguntas dispostas através da tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos negócios

Pergunta	Variáveis	Percentuais
Tempo de existência do negócio	Entre 0 e 5 anos	16,90%
	Entre 5 e 10 anos	09,86%
	Entre 10 e 20 anos	22,54%
	Entre 20 e 30 anos	25,35%
	Entre 30 e 40 anos	25,35%
Tipo de constituição do negócio	Empresário Individual	33,80%
	MEI	12,68%
	Sociedade Limitada	12,68%
	Sem empresa constituída	40,85%
Parentesco no negócio	Sim	39,44%
	Não	29,58%
	Trabalha sozinho (a)	30,99%
Origem das mercadorias negociadas	Fabricação Própria	08,45%
	Revenda	53,52%
	Mista	38,03%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No quesito tempo de existência do negócio na feira foram investigas 05 faixas de anos distintas, conforme apresentado. Nisso, percebe-se uma mesclada realidade de experiência de negócio convivendo na feira de artesanato.

Em relação a constituição do negócio, destaca-se o elevado número de negócios na informalidade, ou seja, sem uma constituição formal, representando 40,85% dos pesquisados.

Já no quesito quadro de trabalhadores dos empreendimentos e a relação de parentesco entre si, os dados apresentaram um equilíbrio na constituição do quadro humano dos empreendimentos, tendo os negócios com características familiares com uma participação um pouco mais evidente.

Por fim foi avaliada a origem das mercadorias comercializadas pelos empreendimentos. Percebe-se que a maior parte dos negócios compram as mercadorias já prontas para assim promover a sua revenda, representando 53,52% da amostra investigada.

Ao serem analisados os resultados apresentados, percebe-se que os sete pontos avaliados nesse grupo permitiram traçar características sobre o perfil dos empreendimentos e dos gestores da feira de artesanato de Caruaru.

Tal perfil pode ser delineado como: administração do negócio predominantemente realizada pelo próprio dono; equilíbrio de gestão entre homens e mulheres; a maior parte dos administradores são pessoas com Ensino Médio de formação; distribuição equilibrada do tempo de existência de negócio, quando se avalia em faixas de 10 anos; elevado número de empresas na informalidade; sensível destaque da presença de empresas familiares, no âmbito do universo

pesquisado; e a maior parte das mercadorias comercializadas possui origem de terceiros, com a finalidade de revenda.

Em geral percebe-se que esse perfil traçado está em consonância com as características do ambiente interno das micro e pequenas empresas apresentados por Baradel, Martins e Oliveira (2010).

4.2 Características gerais sobre os planejamentos e controles financeiros dos negócios

Já os resultados das treze perguntas realizadas (por meio do uso da escala Likert), para delinear as características sobre o planejamento e controle financeiro do universo pesquisado, também serão dispostos em tabelas específicas.

A tabela 3 apresenta os dados encontrados sobre o uso das ferramentas de apoio ao planejamento financeiro.

Tabela 3 – Uso de ferramentas de apoio ao planejamento financeiro

Perguntas	Frequência por grau de utilização					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Uso de orientação externa	38	23	10	0	0	1,6056
Uso de pesquisa de preços e planejamento das compras	8	21	28	3	11	2,8310
Uso de plano de negócio	28	22	14	3	4	2,0563
Uso de planejamento de metas	25	33	9	2	2	1,9155

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação ao uso de orientação externa o Ranking Médio – RM encontrado demonstra uma tendência entre a não utilização e a pouca utilização de tal ferramenta como suporte ao planejamento financeiro.

Já no uso da pesquisa de preço e planejamento das compras o RM de 2,8310 indica que os gestores consultados possuem uma tendência próxima a frequência normal de utilização dessa prática.

No quesito plano de negócio o RM evidenciado assinala uma inclinação para pouca utilização dessa ferramenta. E também seguindo essa mesma tendência, tem-se o uso de planejamento de metas que apontou um RM de 1,9155.

Os entrevistados também foram questionados sobre o uso de algumas ferramentas específicas de apoio ao controle financeiro, como se pode observar através da tabela 4.

Tabela 4 – Uso de ferramentas de apoio ao controle financeiro

Pergunta	Frequência por grau de utilização					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Controle de contas a pagar	6	7	33	4	21	3,3803
Controle dos gastos	8	13	26	9	15	3,1408
Orçamento	25	21	17	2	6	2,1972
Reserva financeira	18	26	11	6	10	2,4930
Controle das receitas	13	12	28	6	12	2,8873

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados sob o enfoque do Ranking Médio para cada uma das ferramentas dispostas na tabela 4 foram: o controle de contas a pagar obteve um RM de 3,3803, demonstrando uma tendência de prática normal de tal ferramenta; o controle dos gastos apresentou um RM de 3,1408, indicando também uma tendência dos negociantes normalmente fazerem uso desse

controle; já no orçamento ficou estabelecido um RM de 2,1972, o que representa uma propensão para pouca utilização desse tipo de ferramenta; a reserva financeira ficou com um RM de 2,4930, revelando uma característica que gira em torno do pouco utilizar e de normalmente utilizar por parte dos empreendedores; e por fim tem-se o controle das receitas com um RM de 2,8873, que demonstra, por aproximação, uma perspectiva dos empreendedores normalmente utilizarem essa ferramenta.

O uso de crédito externo, por parte do empreendimento, para financiamento das suas operações está apresentado na tabela 5. Enfatiza-se que foram avaliados os seguintes quatro tipos de créditos: cheque especial; cartão de crédito; duplicatas; e empréstimos.

Tabela 5 – Uso de créditos por parte do empreendimento

Pergunta	Frequência por grau de utilização					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Cheque especial	59	8	2	1	1	1,2676
Cartão de crédito	43	10	16	1	1	1,6901
Duplicatas	51	9	8	3	0	1,4789
Empréstimos	53	13	5	0	0	1,3239

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados coletados sobre o de créditos externos permitiram os seguintes resultados sob a perspectiva do Ranking Médio calculado: cheque especial obteve um RM de 1,2676, demonstrando uma tendência de não utilização; cartão de crédito apresentou um RM de 1,6901, indicando uma aproximação para a pouca utilização; duplicatas ficou com um RM de 1,4789, o que representa uma tendência para não utilização desse tipo de crédito; e por fim tiveram os empréstimos com um RM de 1,3239, também apresentando uma tendência de não utilização por parte dos empreendedores.

A construção de todos os itens investigados foi pautada no referencial utilizado. Conforme observado na literatura, as ferramentas de planejamento e controle financeiro pesquisados tem o objetivo de auxiliar na gestão financeira dos negócios e são consideradas acessíveis aos negócios de pequeno porte.

Por isso em termos de resultados gerais, salvo algumas exceções que são consideradas como uma prática de utilização normal, o que se observa como um todo é um cenário de utilização incipiente das ferramentas de planejamento e controle financeiro.

Em relação ao uso de créditos externos por parte dos empreendimentos, percebe-se que especificamente nesse nicho há uma baixa utilização de tais fontes de financiamento. No entanto, ao se confrontar o pouco que se utiliza, evidenciado nessa pesquisa, com os dados do SEBRAE há uma inversão de ordem dos tipos de créditos mais utilizados, já que neste estudo as posições em ordem de utilização foram: 1º cartão de crédito; 2º duplicatas; 3º empréstimos; 4º cheque especial.

4.3 Características específicas dos resultados encontrados

Este grupo de análise teve como objetivo abordar os pontos mais relevantes diante do confronto dos dados coletados no primeiro e segundo grupo de características. Assim, como as ferramentas de controle financeiro possuíram uma frequência de maior utilização no grupo das características gerais sobre os planejamentos e controles financeiros, todos os confrontos foram estabelecidos com tais ferramentas.

O primeiro cruzamento de informações teve como base a formação acadêmica dos gestores com o grau de utilização das ferramentas de controle.

Tabela 6 – Formação acadêmica x Ferramentas de controle financeiro.

Questão	Pergunta	RM - Sem Formação Acadêmica	RM - Ensino Fundamental e Médio	RM – Ensino Superior
Ferramentas	Controle de contas a pagar	3,6667	3,2885	3,8462
	Controle dos gastos	3,3333	3,0385	3,7692
	Orçamento	3,0000	1,9423	3,1538
	Controle das receitas	2,3333	2,7885	3,4615
	Reserva financeira	3,3333	2,3269	3,1538

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados apresentados na tabela 6 demonstram que o controle de contas a pagar, o controle dos gastos, o orçamento e o controle das receitas são mais utilizados pelo grupo de respondentes que possui ensino superior. Já no caso da reserva financeira, os gestores que não possuem formação acadêmica são os que mais utilizam tal ferramenta.

Outro confronto de dados ocorreu envolvendo o tipo de estrutura de pessoal dos negócios com o grau de utilização de ferramentas de controle financeiro, disposto na tabela 7.

Tabela 7 – Estrutura de pessoal x Ferramentas de controle financeiro.

Questão	Pergunta	RM – Sem Parentesco	RM – Com Parentesco	RM – Trabalha Sozinho
Ferramentas	Controle de contas a pagar	3,1905	3,5357	3,3636
	Controle dos gastos	2,8571	3,1786	3,3636
	Orçamento	1,8095	2,2500	2,5000
	Controle das receitas	2,9524	2,8214	2,9091
	Reserva Financeira	1,9524	2,9286	2,4545

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Diante dos resultados obtidos, pode ser observado que os negócios com uma estrutura familiar são os que mais utilizam o controle de contas a pagar e a reserva financeira. No caso do controle dos gastos e orçamento, os empreendedores que trabalham sozinhos são os maiores adeptos de tais práticas. Destaca-se o equilíbrio de utilização do controle de receitas entre as três estruturas.

O terceiro confronto levou em consideração o tipo de constituição do negócio e o grau de utilização de ferramentas de controle financeiro, evidenciado na tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Constituição do negócio x Ferramentas de controle financeiro.

Questão	Pergunta	RM - Com empresa constituída	RM - Sem empresa constituída
Ferramentas	Controle de Contas a Pagar	3,3333	3,4483
	Controle dos gastos	3,0714	3,2414
	Orçamento	2,1190	2,3103
	Controle das Receitas	3,0238	2,6897
	Reserva Financeira	2,4286	2,5862

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As informações apresentadas mostram um equilíbrio de utilização entre praticamente todas as ferramentas de controle e os dois tipos de negócios evidenciados na tabela 8. A única

ferramenta que teve uma discrepância maior de utilização foi o controle de receitas, tendo as empresas constituídas com um RM maior de utilização.

O último ponto abordado envolveu os anos de atividade de cada negócio com o grau de utilização de ferramentas de controle financeiro.

Foi observada uma diferença maior nos valores do RM quando o assunto foi Controle de contas a pagar, Controle dos gastos, Receita Financeira.

Tabela 9 – Anos de atividade x Ferramentas de controle financeiro.

Questão	Pergunta	RM – até 10 anos	RM - entre 10 e 20 anos	RM – entre 20 e 30 anos	RM – entre 30 e 40 anos
Ferramentas	Controle de Contas a Pagar	3,5263	3,9375	3,1667	2,9444
	Controle dos gastos	3,4211	3,2500	3,2222	2,6667
	Orçamento	2,5263	1,9375	2,3333	1,9444
	Controle das Receitas	3,0526	2,6875	3,3333	2,4444
	Reserva Financeira	2,3684	3,0000	2,3333	2,3333

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação à análise dos dados da tabela 9, percebe-se que os negócios com o maior tempo de existência na feira (entre 30 e 40 anos) possuem uma tendência de menos utilizar as ferramentas de controle. Mas no quesito maior utilização os destaques são: controle de gastos e orçamento, para os negócios de até 10 anos; controle de contas a pagar e reserva financeira, para os empreendimentos entre 10 e 20 anos de feira; e controle de receitas, para os negócios entre 20 e 30 anos.

Todos os confrontos apresentados neste subitem demonstram peculiaridades que não podem ser visualizadas nas análises globais. A exemplo disso tem-se as informações sobre a baixa utilização de ferramentas de controle por parte dos negócios mais antigos. Esse fato demonstra que nem sempre a falta de determinados elementos de apoio à gestão financeira pode ser crucial para a continuidade dos negócios, comparando com o disposto na literatura. Por isso, hábitos de gestões tradicionais, aliados a experiência de mercado, podem favorecer a perpetuidade dos negócios em determinados nichos econômicos.

5 CONCLUSÕES DO ESTUDO

Os resultados encontrados nesta pesquisa, baseados nos 71 questionários aplicados, permitiram descrever o perfil dos empreendedores e dos negócios da feira de artesanato de Caruaru, como também promoveu o delineamento das características de utilização do planejamento e controle financeiro de tais empreendimentos, objetivo deste estudo.

Com relação ao perfil dos empreendedores e dos negócios analisados evidenciam-se as seguintes características: administração do negócio predominantemente realizada pelo próprio dono; equilíbrio de gestão entre homens e mulheres; a maior parte dos gestores possui formação até o Ensino Médio; distribuição equilibrada do tempo de existência de negócio, quando são avaliadas em faixas de 10 anos; elevado número de empresas na informalidade; leve predominância de empresas familiares; e a maior parte das mercadorias comercializadas possui origem de terceiros, com a finalidade de revenda.

No âmbito do planejamento financeiro, percebe-se que os negócios pouco adotam as ferramentas investigadas, com exceção da pesquisa de preço, que é uma prática normalmente utilizada. Esses resultados demonstram as fragilidades de tais negócios em termos de se prevenirem contra futuras exposições aos riscos empresariais, conforme demonstra a literatura sobre planejamento financeiro.

Já os resultados sobre o controle financeiro demonstram que os empreendimentos normalmente utilizam o controle de contas a pagar, controle dos gastos e controle das receitas. Por outro lado, o orçamento e as reservas financeiras são pouco utilizados pelos gestores. Tais resultados também evidenciam espaços para ampliação da adoção de mecanismos de controle financeiros por parte desses empreendimentos, já que carências nessa área dificultam o alcance de objetivos, bem como comprometem a saúde financeira dos negócios.

Os dados levantados em torno do uso de crédito externo para financiamento das atividades dos negócios revelam a pouca adoção dessa prática, no universo pesquisado. Essa situação demonstra que a maioria desses empreendimentos exerce suas transações financeiras com a ordem de pagamento à vista. Isso evidencia um problema de disponibilidade de capital, pois também foi constatada a baixa utilização de reservas financeiras por parte dos empreendimentos, indicando mais uma fragilidade na gestão financeira desses negócios.

Em relação às características específicas observadas, destacam-se: os gestores com nível superior tendem a utilizar mais as ferramentas de controle financeiro; na análise por tipo de estrutura de pessoal cada grupo demonstrou suas especificidades, em termos do uso das ferramentas de controle; já a forma de constituição do negócio praticamente não tem influência sobre o uso de controles financeiros, tendo em vista o equilíbrio nas médias identificadas; e por fim tem-se que o tempo de existência do negócio demonstrou especificidades em cada uma das faixas, com ênfase para os empreendimentos mais antigos que menos utilizam as ferramentas de controle.

Os resultados apresentados revelam que os empreendimentos formadores desse nicho econômico e cultural possuem mais espaço para utilizar os mecanismos de planejamento e controle financeiro. Apesar do uso das ferramentas não ser um fator preponderante para a continuidade das atividades desses negócios, conforme demonstrado, seguir as práticas propostas pela literatura sobre gestão financeira pode ajudar na saúde financeira dos empreendimentos e consequentemente promover ainda mais o sucesso dos mesmos.

As características investigadas e os resultados apresentados contribuem com informações importantes para o pólo econômico e cultural, que é a feira de artesanato de Caruaru. Tais dados norteiam as práticas de gestão dos empreendedores, como também favorecem o governo, entidades de apoio aos feirantes e grupos de suporte ao micro e pequeno empreendedor no desenvolvimento das práticas de planejamento e controle financeiro.

REFERENCIAS

- ALVES, J. da C.; DIAS, N. T.; MONSORES, G. L. Consultoria empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas. *Anais.. XII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia – SEGeT*, 2015.
- ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2002.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. *Fundamentos de administração financeira*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, M. *Contabilidade Gerencial*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e Controle Financeiro: Pesquisa-ação em uma microempresa varejista. *Revista de Negócios*. Blumenau, v. 15. n. 4, p. 78-96, 2010.
- BRAGA, R. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. 4ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- COLINA, M. A. V.; MEDINA, G. R.; MOLINA, Z. M. Financial planning and Access to financing in small and medium-sized companies in the Venezuelan manufacturing sector. *Innovar*, v. 21, n. 42, p. 99-112, 2011.

- COUTO, J. H. S. Plano de metas organizacionais: um desenho para a lógica da produtividade. *Dissertação* (Mestrado em Administração). Programa de pós-graduação em Administração. Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2011.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2014.
- DANTAS, G. P. G. Feira de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1960-2006). 202 p. *Dissertação* (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: 2007.
- FIGUEIREDO, S., CAGGIANO, P. C. *Controladoria: teoria e prática*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- FRANCO, A. A.; FURTADO, W. A Qualidade Percebida pelos Alunos do Curso de Administração: Adaptação do Método Servqual em uma IES do Triângulo Mineiro. In: XIII SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2010, São Paulo. *Anais...* XIII SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2010.
- GREATTI, L. O uso do Plano de Negócios como instrumento de análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial. In: XVIII ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Administração, 2004, Curitiba. *Anais...* XVIII ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa em Administração, 2004.
- HOJI, M. *Administração financeira e orçamentária*. 9ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IPHAN. *Dossiê Feira de Caruaru: inventário nacional de referência cultural*. 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_feira_de_caruaru.pdf. Acesso em: 24/05/2017.
- IPHAN. *Feirantes e comunidade recebem título da Feira de Caruaru como patrimônio imaterial do Brasil*. 2007. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1780>>. Acesso em: 24/05/2017.
- KUMMER, A. A.; BROMBERGER, D.; DONDONI, P. C. A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. *Revista CAP. Toledo*, ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32, 2011.
- LEITE FILHO, G. A.; FIGUERO, A. F. G. Fatores que determinam a descontinuidade das empresas: um estudo sob o ponto de vista dos contadores na cidade de Montes Claros (MG). In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009, Fortaleza. *Anais...* XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009.
- LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. Campo Limpo Paulista, v.2, n.3, p.28-48, 2008.
- LOPES, L. C.; SIQUEIRA, K. P. S.; VIEIRA, E. M. M.; FREITAS, M. A. L. Adoção de Práticas de Controles Financeiros e não Financeiros por Microempreendedores Individuais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v. 8, n. 21, p. 749-766, 2014.
- MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. 8ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MEDEIROS, B. F. *Dossiê Feira de Caruaru: inventário nacional de referência cultural*.
- MIRANDA, G. A. Feira na cidade: limites e potencialidades de uma interface urbana nas feiras de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB). *Dissertação* (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife:2009.
- MIRANDA, L. B. S.; FRANÇA, I. M.; FERREIRA, J. A. D.; MARTINS, M. R.; MIRANDA, L. M. Ferramentas administrativas utilizadas nas micro e pequenas empresas: uma análise realizada no centro comercial da cidade de Viçosa – MG. *Revista CONBRAD*, Maringá, v.1, n.2. p. 39-52, 2016.
- PERNAMBUCO. *Inventário de atrativos culturais do estado de Pernambuco*. Recife: FIPE, 2013.

PUGA, F. P. *Experiências de apoio às pequenas e médias empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan*. Textos para Discussão 75 – BNDES. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < <http://www.bndes.gov.br> >. Acesso em 02 abril de 2017.

SANTOS, C. T. de A.; GÓES, A. O. S. Consultoria e empreendedorismo: uma abordagem estratégica. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*. Ilhéus, n. 4, p. 1-15, 2015.

SANTOS, E. O. dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, L. M. dos; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. *Revista de Administração da UNIMEP*. Piracicaba, v. 7, n. 3, p. 70-92, 2009.

SANTOS, M.; GUARNIERI, S. *Características Gerais do Apoio a Arranjos Produtivos Locais*. Trabalho do BNDES, 2000.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Como elaborar um plano de negócios. Brasília: Sebrae, 2013.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. O financiamento dos pequenos negócios no Brasil. Brasília: Sebrae, 2014

SILVA, J. P. da. *Análise Financeira das empresas*. 12ed. São Paulo: Atlas, 2013.